



ESTRATÉGIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DE LINFOMAS B NÃO-HODKING: O POTENCIAL DAS CÉLULAS CAR-T

LUIS ANGELO TROVÓ

Introdução: As terapias imunológicas com células CAR-T revolucionaram o tratamento de malignidades hematológicas, especialmente linfomas B não-Hodgkin refratários ou recidivantes. No entanto, desafios como recaídas por perda de antígenos ou exaustão das células CAR-T persistem. Estudos recentes exploram estratégias para superar essas limitações, incluindo terapias combinadas e novas abordagens imunológicas. **Objetivo:** Analisar como a imunologia está sendo estudada para curar doenças oncológicas e investigar as melhores estratégias para uso da terapia com células CAR-T em linfomas B não-Hodgkin refratários ou recidivantes. **Metodologia:** Foram selecionados estudos clínicos indexados na PubMed entre 2021 e 2024. Entre eles, um estudo de fase I/II avaliou células CAR-T direcionadas a CD19 e CD20. Outro investigou a combinação de células CAR-T com ibrutinibe em linfoma de células do manto recidivante/refratário. Também foi analisada a terapia CAR19/22 em linfoma de Burkitt refratário. Além disso, foram revisadas abordagens combinadas com células CAR-T em malignidades hematológicas e o uso de NKTR-255 associado a CAR-T CD19/22. **Resultados:** O estudo com células CAR-T CD19/20 mostrou altas taxas de remissão completa. A combinação com ibrutinibe melhorou a expansão das células CAR-T e reduziu eventos adversos como síndrome de liberação de citocinas. A terapia CAR19/22 resultou em uma taxa de resposta objetiva de 50% no linfoma de Burkitt refratário, com alguns pacientes mantendo a remissão após transplante de células-tronco hematopoiéticas. As análises sobre terapias combinadas sugerem maior eficácia antitumoral. O estudo de fase I com NKTR-255 indicou potencial na persistência das células CAR-T, embora sejam necessários mais dados. **Conclusão:** Abordagens inovadoras, como células CAR-T e terapias combinadas, são promissoras para linfomas B não-Hodgkin refratários ou recidivantes. Essas estratégias podem mitigar desafios como perda de antígenos e exaustão celular, melhorando os resultados clínicos. A imunoterapia segue como um pilar essencial no avanço dos tratamentos oncológicos.

Palavras-chave: **IMUNOTERAPIA; HEMATOLOGIA; ONCOLOGIA**